

Comissão Arinos tenta concluir trabalhos em “esforço concentrado”

Para um “esforço concentrado” até o dia 12, a Comissão de Estudos Constitucionais reúne-se a partir de hoje, em Itaipava, distrito de Petrópolis. O presidente da comissão, professor Afonso Arinos, decidiu intensificar os trabalhos para poder entregar o anteprojeto de Constituição ao presidente José Sarney no dia 7 de setembro, quando será comemorado o 164º aniversário da proclamação da independência do Brasil.

Os quase 50 conselheiros começaram a chegar, mas a maioria é esperada para hoje, às 15h, no centro de estudos do Ministério das Minas e Energia, no km 59 da estrada Rio-Juiz de Fora. A tarde será dedicada principalmente à discussão dos últimos dois artigos do comitê que trata da ordem social. Ainda restam para ser discutidos os textos de sete comitês.

O secretário executivo da comissão, jornalista Mauro Santayana, que organizou a reunião de Itaipava, prevê que depois do “esforço concentrado” restarão apenas a sistematização constitucional (para enxugar o texto e evitar redundâncias) e a redação final do anteprojeto de Constituição, a ser encaminhado como sugestão à Assembléia Nacional Constituinte no próximo ano.

Em Brasília, a mesa diretora da câmara reúne-se amanhã de manhã com o arquiteto Oscar Niemeyer para definir modificações a serem feitas no plenário da casa para abrigar a Assembléia Nacional Constituinte. Algumas já foram definidas: as galerias perdem mil dos 1 mil e 200 lugares, cedendo lugar à ampliação do plenário e elevação das tribunas de honra e de imprensa.

A redução de lugares nas galerias servirá, principalmente, para selecionar o acesso de populares ao local. O presidente da câmara, Ulysses Guimarães, disse que a idéia é que os 200 lugares sejam ocupados através de convites, que serão distribuídos entre os partidos, em proporcionalidade às bancadas. Com isso, ele acredita que diminuirão os riscos de que o plenário tenha que trabalhar sob pressão e ocorram incidentes como os verificados este ano, quando sessões foram suspensas devido à interferência das galerias nos trabalhos.

A direção da câmara calcula que a reforma levará oito meses para ser executada e durante este período as sessões deverão ser realizadas no auditório Petrônio Portela, no Senado, o que terá que ser aprovado pela direção da casa.